



UMA PERSPECTIVA DE FUTURO DA MAÇONARIA ALAGOANA

por José Diogo Theotonio

“Como está a Maçonaria nesse mundo moderno e transformado? Será que continuamos unidos no mesmo ideal “Liberdade, Igualdade e Fraternidade?”



Sei que falar do passado e das glórias da Maçonaria é uma tarefa prazerosa que nos remete aos bons momentos vividos pelos que fizeram desta nossa instituição secular um objeto de desejo da humanidade. No entanto, falar do futuro da maçonaria é tarefa árdua vez que nos remete a formular idéias e opiniões, que nem sempre são bem aceitas por todos. Mas, não posso e não devo me calar perante este desafio.

Antes de tudo, externo meu agradecimento ao Ir. Orlando Vilar, coordenador do projeto desta revista comemorativa, pela deferência e pela confiança ao me atribuir a responsabilidade de expor a todos os irmãos e a sociedade em geral, um olhar sobre o futuro da nossa Ordem.

É sabido que o tema envolve profunda complexidade e, com toda certeza, me incluo entre aqueles que se sentem capazes de formular contribuições, mesmo que não sejam acabadas sobre o assunto. Preocupo-me com isso, em razão das inúmeras vertentes de pensamento que, seguramente, todos podem apontar em qualquer abordagem de perspectivas da maçonaria para o futuro.

Temos a clara e reconfortante idéia do que foi a maçonaria na antiguidade. Sua grandeza e atitudes nos enchem de orgulho. Temos também a compreensão do que representa a maçonaria na atualidade já que vivenciamos este momento com todas as suas nuances. É certo que somos conscientes do que fomos e do que somos. Resta-nos cumprir o nosso papel, o nosso dever, e a nossa responsabilidade se, de fato, quisermos passar para as gerações vindouras contribuições pelo menos de qualidades idênticas - ou parecidas

- àquelas que costumamos celebrar, em nossos templos e até fora deles, por obra e graça que creditamos a nossos antecessores.

Minha missão, aqui e agora, é produzir, como disse, um olhar sobre o futuro da maçonaria. Notadamente da GLOMEAL. Devo olhar pelo menos por uma fresta estreita antevendo o caminho capaz de nos conduzir, com segurança, ao futuro, sob a égide do esforço que empreendermos segundo nossa capacidade e de acordo com nosso tempo. Seja o que for, não gostaríamos que nossos sucessores apontassem nossa passagem como vazia, em dissonância com a tradição da Ordem.

Nesse diapasão, se nos apresenta uma primeira constatação necessária e objetiva: temos que nos convencer, de uma vez por todas, que o conhecimento puro e simples não nos basta, em qualquer dimensão. O saber por saber resume-se a mero diletantismo. Só alimenta a satisfação ou o deleite pessoal. Não serve para nada, porque nada constrói. Sabemos que não se chega a ser Maçom só pelo conhecimento, mas sobretudo, pondo em ação os ensinamentos, pela razão prática. Isto só seria possível com uma espécie de reencontro da maçonaria alagoana com ela mesma, ensinando, pregando e agindo como nos exemplos de homens notáveis que enriqueceram as colunas maçônicas.

Não é demais pensar que atingirmos este desiderato quando pudéssemos oferecer todas as condições capazes de permitir que cada maçom se considere, realmente, um homem livre e de bons costumes.

Quando tivermos a certeza de que o conhecimento é o que transforma o homem em obreiro correto, em

todos os sentidos e em todas as ações. Quando entendermos que a correção de nossos atos, sem dúvida, incorporada a solidariedade e a fraternidade em todos os instantes da vida é cimento que nos une.

Quando tivermos uma vida alimentada por natural, forte e crescente amizade, como expressão da verdadeira irmandade maçônica. Quando tivermos a irmandade edificada na busca e no alcance de objetivos e de realizações comuns, em que cada qual se sinta útil e necessário à preservação da Ordem, por séculos e séculos. Quando tivermos como meta e objetivos palpáveis, temas e problemas do interesse da sociedade e do País. Quando celebrarmos e cumprirmos compromissos que, pelo alcance dos seus resultados, nos tornem, cheios de inesgotável satisfação pessoal e institucional. Quando esta satisfação que há de suprir-se a si mesma, seja desprovida de qualquer complemento de natureza material. Quando o suprimento assim completo seja o resultado e fruto primordial do prazer interior do espírito elevado, próprio do maçom.

Quando, por fim tenhamos o espírito elevado que acumula forças suficientes que aspirando uma maçonaria alagoana deliberadamente voltada para a verdade, para o amor à Pátria e para o progresso da humanidade, o que quer dizer a elevação dos propósitos a que nos dedicamos. Sei que não basta sonhar, querer, desejar. Sei que ações concretas, vivas, reais, nos levariam à materialização destas imagens, representações e fantasias incluídas no que parece um sonho.

A tarefa necessária para o atingimento do desejo de um futuro melhor para a maçonaria já está concebida, formulada, escrita e distribuída a todos os maçons. O ainda candidato a maçom toma conhecimento dos pressupostos da ordem, na vez primeira em que se coloca entre as colunas do templo. É aquele momento, em minha opinião, a síntese do papel principal e da obrigação maior das lojas maçônicas, e o que lhes justifica a existência.

Não podemos é nos distanciar dos princípios gerais da maçonaria. Temos a necessidade de vermos concretizados

os princípios gerais, em homenagem à beleza, ao vigor, à inteligência, à mensagem elevada que os revestem.

Portanto, não é de mais afirmar, pelo que se sabe e pelo que se vê, que os princípios, para mim programáticos, estão esquecidos, relegados, porque são quase letras mortas na prática maçônica atual. Ocorre, porém, que grande parte da maçonaria do futuro depende bastante do nosso trabalho, hoje. Por isso, proclamo a seguinte verdade como condão para afirmação de um futuro promissor: Impõe-se, a todos nós, uma luta incessante para que os princípios gerais da ordem pavimentem nosso caminho rumo ao futuro.

Tenho certeza de que a GLOMEAL dispõe de todas as condições, materiais e humanas, para deflagrar essa luta, imediatamente, utilizando metodologia própria e eficaz, didaticamente, mercê dos reconhecidos e respeitáveis valores humanos de que dispõe. Se assim agirmos, estaremos redirecionando nosso trabalho e nossa responsabilidade para entregar, às gerações vindouras, exatamente aquela maçonaria que sonhávamos encontrar. Mesmo longe do ideal pretendido, com certeza conseguiremos substituir tanta discordância, tanto desencontro, tanta precipitação, tanto desgosto, tanta improvisação, tanta disputa inútil, por mais certeza, mais equilíbrio, mais racionalidade, mais união, mais afinidade na busca de objetivos definidos e, perdoem-me, até por mais verdade.

O mundo tem mudado vertiginosamente. Ocorreram avanços em todas as áreas e o mundo se globalizou trazendo benefícios e malefícios. Benefício, porque possibilitou o acesso rápido às informações, aproximou as pessoas. Malefício, porque se acirraram os conflitos. Como está a Maçonaria nesse mundo moderno e transformado? Será que continuamos unidos no mesmo ideal “Liberdade, Igualdade e Fraternidade?”. O capitalismo reinante nos torna cada vez mais escravos do consumo, nos rebaixa a uma busca material abominável, maculando a idéia de liberdade e de

supremacia do espírito sobre a matéria. A concentração das riquezas nas mãos de poucos, premeditada pelo capitalismo, orquestrado pelo neoliberalismo, divide o mundo em uma legião de miseráveis e uns poucos de multimilionários, escarnecendo o princípio da igualdade.

A Maçonaria tropeça enfraquecida num momento tão importante da história da humanidade. A humanidade hoje precisa mais do que nunca que a Maçonaria reencontre sua identidade e desperte para combater os vícios, os preconceitos e a desigualdade, encarcerando-os numa masmorra de onde não poderão sair.

A Maçonaria precisa mais do que ações isoladas de alguns heróis idealistas, precisa de coesão e unidade de suas colunas, fazendo tremer a terra dos maus com o estrondoso ruído de sua marcha unificada e cadencial, como um gigante que caminha para a vitória.

Mais do que pessoas bondosas, a Maçonaria precisa de obreiros comprometidos com sua causa, comprometidos com a Ordem, que se dediquem para a construção de um mundo mais justo e perfeito.

A Maçonaria está chamando para o trabalho! Vamos dar às nossas sessões mais qualidade. Aos trabalhos mais profundidade e mais entusiasmo. Vamos melhorar nossos conhecimentos, formemos ciclos de estudos, troquemos informações, pratiquemos mais a caridade, amemo-nos uns aos outros, levantemo-nos para o trabalho. O mundo é como um diamante bruto, há de ser lapidado para reluzir o brilho da luz que se derrama, luz que vem de Deus, o Grande Arquiteto do Universo.

Maceió, Setembro de 2012

Irm. José Diogo Theotonio 33°